

3 de maio de 2017

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável – Agenda 2030

Para procurar concentrar numa mesma plataforma a informação estatística existente, o INE passa a disponibilizar, no seu Portal, um dossiê temático sobre “[Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)”, permitindo a todos os utilizadores interessados uma consulta fácil da informação estatística disponível sobre os indicadores de acompanhamento e avaliação dos progressos no domínio da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

A Agenda 2030 foi aprovada em setembro de 2015 pela Assembleia-Geral das Nações Unidas e substituiu os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio pelos mais ambiciosos e abrangentes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A prossecução destes objetivos deixou de estar sobretudo circunscrita aos países em desenvolvimento, passando a exigir de todos os países esforços em prol da erradicação da pobreza e da privação, do crescimento inclusivo das economias, da proteção ambiental e da promoção da paz e da boa governação.

A Agenda 2030 compreende 17 ODS que abarcam as dimensões social, económica e ambiental. A sua operacionalização passa por 169 metas, cuja monitorização será assegurada por mais de 230 indicadores globais, que servem de referencial ao acompanhamento dos progressos realizados.

O INE, instituição “central de produção e difusão de estatísticas oficiais”¹, tem vindo a articular-se com as entidades nacionais envolvidas na implementação da Agenda, tendo em vista contribuir para o seu acompanhamento e avaliação. A nível nacional, a coordenação geral dos ODS cabe ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, em articulação com o Ministério do Planeamento e Infraestruturas. Este trabalho é desenvolvido em estreita colaboração com os restantes ministérios setoriais com assento na Comissão Interministerial de Política Externa, responsável pela coordenação interna da operacionalização da Agenda. O INE também participa nesta estrutura, acompanhando os aspetos de natureza estatística ligados aos ODS.

Neste âmbito, e tendo em conta os desenvolvimentos que se têm verificado nos sistemas estatísticos da União Europeia e nos contextos mais vastos da OCDE e das Nações Unidas, sublinham-se quatro funções primordiais do INE:

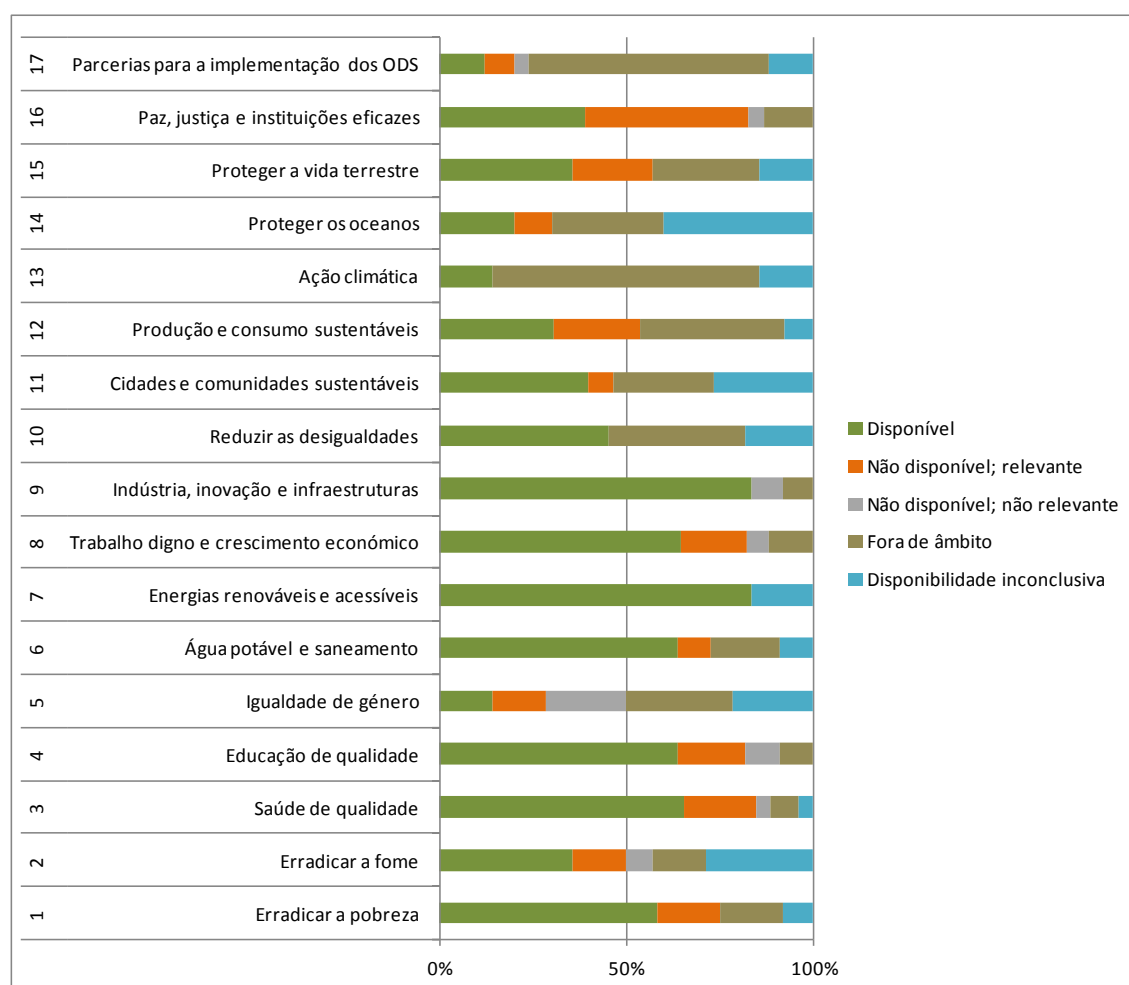
- 1) **mapear** a informação disponível e identificar as respetivas fontes;
- 2) **divulgar** a informação disponível;
- 3) **articular** com as entidades nacionais envolvidas na implementação da Agenda e com as potenciais fontes de

¹ Decreto-Lei n.º 136/2012, publicado no Diário da República, 1.ª série, N.º 126, 2 de julho de 2012.

informação; e 4) **acompanhar** as iniciativas internacionais e europeias no âmbito dos ODS, bem como os desenvolvimentos para a estabilização dos indicadores globais.

A análise preliminar do levantamento de informação que o INE efetuou, relativamente à listagem dos indicadores ODS inicialmente acordados na 47ª Sessão da Comissão de Estatística das Nações Unidas, demonstrou que nem todos os indicadores selecionados para a lista global são de âmbito estatístico e estão cobertos por estatísticas oficiais. Adicionalmente, quanto à sua disponibilidade, esta análise permitiu concluir que 1) a maioria se encontra disponível (com informação idêntica, similar ou parcial); 2) um quarto dos indicadores estão fora de âmbito (nomeadamente porque procuram medir realidades específicas de países em desenvolvimento ou porque estão indubitavelmente fora do âmbito estatístico) e que 3) os restantes não estão disponíveis ou encontram-se, ainda, em estudo.

Gráfico 1. Disponibilidade de informação por objetivo em Portugal (n.º de indicadores)



É importante referir que, atendendo às dificuldades de conceptualização e de operacionalização dos indicadores, ao nível das Nações Unidas foram tipificadas três categorias de indicadores (*Tiers* 1, 2 e 3). O grau de dificuldade é superior nos indicadores *Tier* 3, intermédio no *Tier* 2 e inferior no *Tier* 1. Como seria de esperar, a disponibilidade de indicadores abrange sobretudo os indicadores *Tier* 1.

É também de sublinhar que o acompanhamento da implementação da Agenda a nível nacional não se esgota nos indicadores globais acordados explicitamente pelas Nações Unidas, atendendo a dois motivos. Por um lado, nem todos são aplicáveis às realidades nacionais de cada país. Por outro, a avaliação de progresso, a nível nacional, poderá ser complementada com outros indicadores disponíveis que melhor reflitam as particularidades e o cumprimento de metas nacionais nas diferentes áreas temáticas cobertas pelos ODS. Aponta-se, como exemplos, em Portugal, o [Dossiê de Género](#), também disponibilizado no Portal do INE, com cerca de 400 indicadores publicados, bem como o [Sistema de Indicadores do Portugal 2020](#), que retratam várias componentes relevantes para a análise destas temáticas no processo de desenvolvimento sustentável.

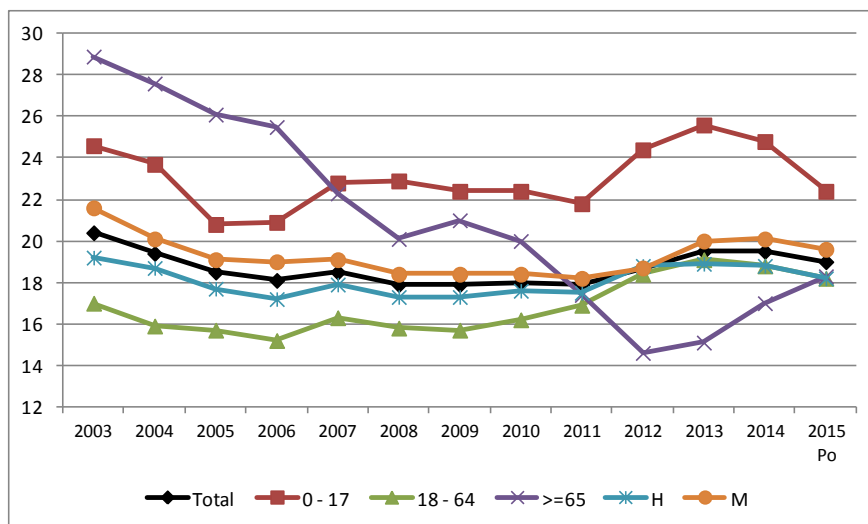
O processo de compilação desta informação será contínuo, prevendo-se a sua atualização periódica e o desenvolvimento progressivo da plataforma criada no Portal do INE². Efetivamente, é de realçar a natureza dinâmica da plataforma que procurará refletir não apenas a difusão de indicadores adicionais, que entretanto fiquem disponíveis, mas ainda acomodar alterações que no domínio estatístico se revelem necessárias, tendo em conta os desenvolvimentos da temática dos ODS nos planos nacional e internacional.

A título ilustrativo da informação já disponibilizada, apresentam-se três indicadores da lista global das Nações Unidas, correspondentes às três dimensões (social, económica e ambiental) que se entrecruzam na Agenda 2030.

- (i) O indicador 1.2.1 "Proporção da população cujo rendimento equivalente se encontra abaixo da linha de pobreza nacional (definida como 60% do rendimento mediano por adulto equivalente), por sexo e grupo etário", habitualmente designado por taxa de risco de pobreza, é um dos indicadores de avaliação associados ao objetivo 1 "Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares". Este indicador, para o total da população, registou um nível de 19,0% em 2015, menos 0,5 pontos percentuais (p.p.) que no ano anterior, mas mais 0,3 p.p. que a média da série (2003-2015). Esta redução em 2015 verificou-se em todos os escalões etários, à exceção da população com 65 e mais anos, que tem registado um aumento da taxa da pobreza desde 2013.

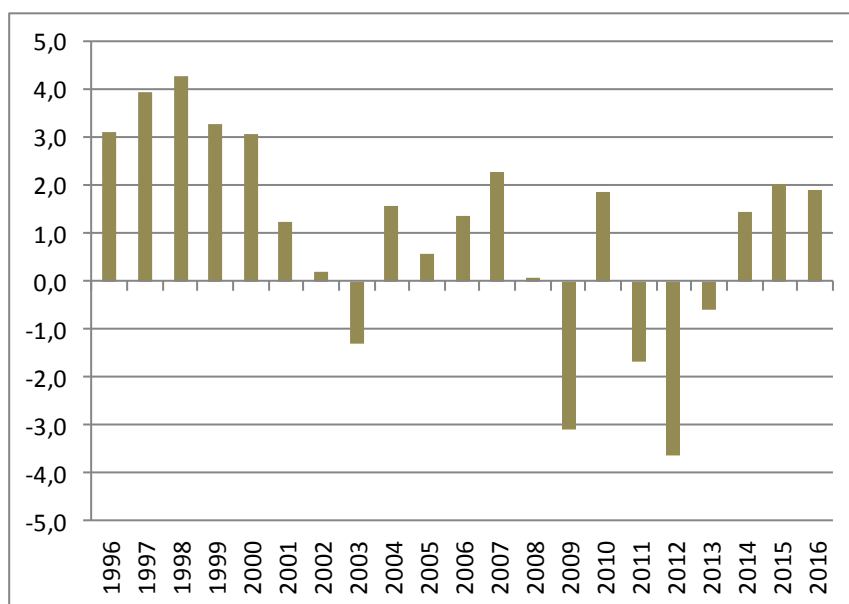
² Esta iniciativa do INE surge, aliás, na sequência de divulgações similares efetuadas por outros INEs da UE, seguindo nomeadamente as linhas de orientação da Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas (UNECE) quanto ao desenvolvimento de plataformas de reporte nacional para os indicadores ODS. Na generalidade dos casos o número de indicadores disponibilizados é semelhante ao agora divulgado pelo INE.

Gráfico 2. Taxa de risco de pobreza (após transferências sociais) por Sexo e Grupo etário (%)



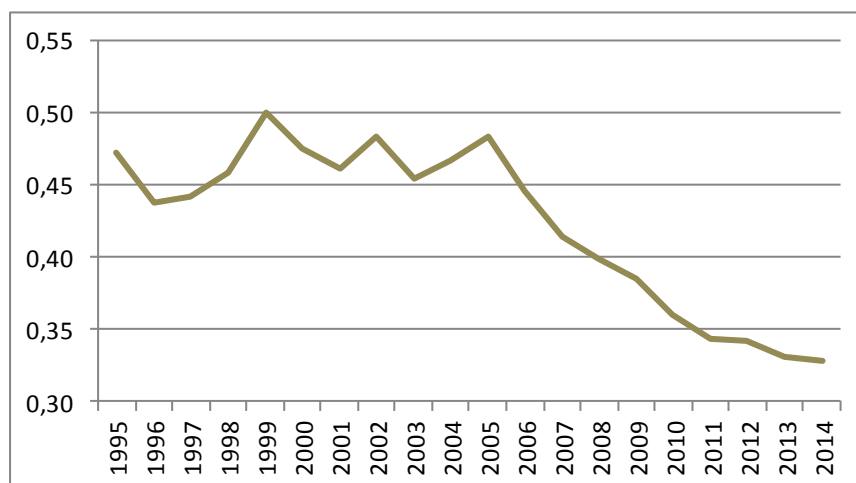
(ii) O indicador 8.1.1 “Taxa de variação anual do PIB real *per capita*” está associado ao objetivo 8 “Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos”. Este indicador registou, em 2014, 2015 e 2016 (valores preliminares nestes dois últimos anos), taxas de variação positivas (1,4%, 2,0%, e 1,9%, respetivamente), contrastando com o período recessivo observado entre 2011 e 2013, em que atingiu uma diminuição de 3,6% em 2012.

Gráfico 3. Taxa de variação anual do PIB real *per capita* (%)



(iii) O indicador 9.4.1 “Emissão de CO₂ por unidade de valor acrescentado” está associado ao objetivo 9 “Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação”. Este indicador regista, desde 2006, um acentuado perfil descendente.

Gráfico 4. Emissão de CO₂ por unidade de valor acrescentado (1000 t de CO₂ por 10⁶ Euros)



Para mais informação poder-se-á consultar o ficheiro Excel associado a este destaque, em que se apresentam 75 indicadores com informação já disponível para Portugal.